



Carlos Santana pediu e foi indicado como mediador da greve

Ex-ministro vai intermediar

O ex-ministro da Saúde, Carlos Santana, recebeu delegação, ontem, do governador José Aparecido, para servir de intermediário entre os médicos em greve e o Governo do Distrito Federal, gesto interpretado como o último cartucho para a greve, que completa hoje 30 dias, chegar ao fim.

O deputado baiano foi ao Buriti se oferecer para tentar negociar com os grevistas, segundo ele próprio esclareceu, depois de ressaltar ter recebido um apelo do Sindicato dos Médicos, quando retornou ontem da Bahia. O Governador atendeu ao pleito do ex-ministro, mas só deu um prazo de 24 horas para ele tentar chegar a um acordo com a categoria.

— Como companheiro de luta desde os tempos de jovem, tendo de toda Nação, um respeito pelas posições de grande homem público, que é, aceitei o pedido do deputado e ex-ministro Carlos Santana. Isso, ao mesmo tempo, reflete mais uma prova de espírito democrático do nosso Governo e do interesse que temos para resolver esse impasse, disse o Governador.

O ex-Ministro explicou que pediu ao Governador para não demitir ninguém, até que apresente hoje, uma posição clara dos seus entendimentos, que manteria na qualidade de presidente da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados com os representantes dos médicos que estão

em greve no Distrito Federal.

Reunião

O deputado Carlos Santana chegou ao Palácio do Buriti por volta das 19 horas e, ao lado do secretário de Saúde interino, D'Alambert Jaccoud, do ex-secretário Alberto Barbosa, do secretário-chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, e do presidente da Fundação Hospitalar, João Cruz, manteve uma reunião com o governador José Aparecido que se prolongou por mais de duas horas.

Depois da reunião, o Governador reuniu a imprensa para dizer que a decisão unânime das autoridades que ouviu era no sentido de atender ao pedido do ex-ministro da Saúde. "Antigo companheiro das lutas contemporâneas e resistência democrática do País, não poderia deixar de atender ao apelo de Carlos Santana. Esperamos que agora prevaleça o bom senso dos que insistem em não voltar ao trabalho", afirmou.

O governador José Aparecido apresentou, ontem, um relatório da situação dos hospitais da rede pública e disse que a Secretaria de Saúde tinha recebido mais de 100 reclamações de omissão de socorro. Assegurou, porém, que, atendendo ao pedido do ex-Ministro não iria punir ninguém até que, vencido o prazo, chegassem as suas mãos os resultados das novas negociações.